

Candidato do PDT irá à Justiça para ganhar tempo igual a Collor

Ao declarar-se "escandalizado com a tolerância da Justiça Eleitoral, mais especificamente do Tribunal Superior Eleitoral", por não ter impedido o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, de utilizar-se dos programas do PTR e do PSC na televisão, o ex-governador Leonel Brizola, candidato pelo PDT, afirmou que vai recorrer à mesma Justiça Eleitoral "pedindo reparação dos direitos lesados". Brizola, dizendo que Collor "papou duas horas na TV", pretende pedir o mesmo espaço.

"Penso que ocorreu um fato muito grave. Essas eleições sofreram um golpe na sua pureza, porque uma hora na televisão é muita coisa. Trata-se de uma vantagem imoral, ilegal, e a responsabilidade cabe à Justiça Eleitoral" — acusou Brizola, para atacar mais duro: "Nós sabemos que sempre essas manobras encobrem interesses vis e indecorosos. Que coligações (entre o PRN e o PTR e PSC) são essas que não foram aprovadas publicamente? — questionou. "Creio que uma hora em cadeia de rádio e televisão no horário nobre vale uns 20 milhões de dólares. Como é que se outorga, se admite uma fraude dessas de um projeto de candidato que está utilizando indevidamente esses horários?"

Além de recorrer à Justiça — que criticou também por ter julgado e negado em sessão secreta o recurso do PDT contra a apresentação de Collor no programa do PSC —, Brizola disse que pretende denunciar o fato perante a opinião pública internacional "para que saibam que o PDT, membro da Internacional Socialista, está sendo prejudicado frente à omissão da Justiça Eleitoral". O ex-governador aproveitou para voltar a atacar o adversário do PRN, a quem chamou de "farsante", "aventureiro" e "bufão bem apessoado que se destina a distrair a platéia nos intervalos".

Medeiros — O candidato do PDT negou o convite feito ao líder sindical Luis Antônio de Medeiros, filiado ao PTB, para compor a chapa à Presidência como vice, mas disse que, se for concretizada a coligação com o PTB — que garantirá mais dez minutos diários na televisão — "temos que reconhecer o direito do aliado de indicar o vice". Brizola admitiu que, nesse caso, Medeiros pode ser incluído na chapa, mas, cauteloso, afirmou que "esta é uma idéia que está sendo cultivada", e ressaltou que por enquanto o deputado e coordenador de sua campanha, Fernando Lyra, "continua sendo o candidato natural". Em seguida, fez vários elogios ao sindicalista.

Confirmada a hipótese de coligação com o PTB e indicação de Luis Antônio de Medeiros na chapa, Brizola terá um problema a contornar. Ontem, durante encontro do Diretório Regional do PDT no Riocentro, o secretário sindical do PDT Ronald Barat (secretário geral da CUT-RJ e membro da Executiva Nacional pedetista) ameaçou retirar-se da campanha se Medeiros for o vice. "Se este convite se confirmar, vamos trabalhar contra. Medeiros foi um agente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) na Constituinte e trabalhou contra os interesses dos trabalhadores. Ele está à direita, e podemos concluir até que foi financiado pelos pelos sindicatos norte-americanos, pela CIA" — rebelou-se Barat.

Apesar dos problemas — o senador Affonso Camargo quer disputar a indicação de candidato à Presidência pelo PTB —, a coligação do PDT com o PTB continua a avançar. Dos 143 convencionais petebistas, 68 já assinaram a proposta de aliança com o PDT, o que garante sua apresentação na convenção de 11 de junho.